



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE MAURITI

1 Ata da Audiência Pública Sobre os Benefícios da Transposição do Rio São Francisco
2 para Mauriti/Ceará, às 9h30 (nove horas e trinta minutos) do dia 27 (vinte e sete) de
3 novembro de 2018 (dois mil e dezoito) na Sala das Sessões Vereador José Ramalho
4 Sobrinho realizou-se a Audiência Pública. Verificou-se a lista de presença, estão
5 presentes os seguintes vereadores: Fernanda Cartaxo Martins Pitanga – Presidente;
6 Francisco Auricélio Vieira – Vice-Presidente; Romário Leite Alencar – 1º Secretário;
7 José Laurenno Cardoso – 2º Secretário; José Juscian Sampaio de Lacerda – Corregedor
8 Geral; Teófilo Joaquim do Nascimento Neto, José Almir Tavares de Moraes, Fabrício
9 Braga Nóbrega, João Paulo Furtado, Rangel Cartaxo de Melo, Maria Jocelma Santana
10 Furtado, José Leopoldo Leite e Samuel Sampaio Coelho. Estavam também presentes as
11 seguintes autoridades: Josevan Leite de Oliveira – Prefeito Municipal de Mauriti;
12 Marcella Facó – Analista de Desenvolvimento Urbano da Secretaria das Cidades;
13 Thiago Alves – Representante da Secretaria de Recursos Hídricos (COGERH) /
14 Engenheiro responsável pela bacia do Rio Salgado; Franklin Nóbrega – Representante
15 da Cagece /Responsável pelo acompanhamento das Obras de Transposição pela Cagece;
16 José Iran - Presidente do Conselho de Administração do Sistema de Saneamento Rural
17 da Bacia do Salgado (SISAR). A Sra. Presidente declarou aberta a audiência e passou a
18 palavra para o cerimonial dar prosseguimento aos trabalhos. Foi convidado a fazer uso
19 da palavra o Sr. Josevan Leite de Oliveira (Mano Moraes) – Prefeito Municipal de
20 Mauriti. O Sr. Prefeito agradeceu a presença de todos e informou que será discutido
21 nessa audiência, como os distritos de Mauriti receberão os benefícios das águas.
22 Lembrou que o açude da Quixabinha tem potencial para armazenar água para o
23 município. Em seguida, passou a palavra a Presidente da Câmara, Sra. Fernanda
24 Martins, que agradeceu a presença de todos e ressaltou que a audiência surgiu de um
25 debate da Câmara. Destacou a importância de a população usufruir da água que passará
26 pelo município de Mauriti. Afirmou que os convidados debaterão como proceder para
27 utilizar a água e conseguir a construção de uma adutora. Dando prosseguimento aos
28 trabalhos o Sr. José Wilton Montenegro expôs a temática da audiência e explicou como
29 se dará a dinâmica do evento. Passou a palavra a Sra. Marcella Facó da Secretaria das
30 Cidades. A Sra. Marcella Facó destacou que o Projeto de Transposição é competência
31 do Ministério da Integração. Lembrou que dentro do grande projeto do canal há outros
32 projetos menores que somam aproximadamente R\$ 93.902.000,00 (noventa e três
33 milhões novecentos e dois mil reais) para abastecimento d'água em 64 (sessenta e
34 quatro) comunidades do Ceará, a maior parte delas localizadas no município de Mauriti.
35 São 28 (vinte e oito) sistemas que serão executados em três etapas. Os projetos da
36 primeira etapa serão realizados em Jati e Penaforte. O Município de Mauriti foi
37 contemplado na segunda etapa, com as comunidades de: Alazão, Várzea Grande I,
38 Várzea Grande II, Canabrava Grande, Canabrinha, Cipó, Guigó, Quixabinha,
39 Quixabinha dos Leites, Quixabinha das Pastoras, Palestina do Cariri, Descanso, Gomes,



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE MAURITI

40 Malhada e Sítio Novo. E da terceira etapa: Umburanas, Maravilha, Brejo Grande, Coité,
41 Extrema, Marcela, Mucambo, Pau Branco, São Gonçalo, Umbuzeiro, Beleza, Caldeirão
42 dos Dantas, Gravatá, Jacu, Curtume, Lagoa Funda, Pinheiro, Santana, São Miguel, Sítio
43 de Cima, Santo Antonio dos Posseiros, Anauá, Logradouro, Caboclo, Cotó e
44 Tanquinho. A previsão é que os projetos da segunda etapa sejam concluídos antes de
45 2019 e as da terceira etapa, depois do ano que vem. Os sistemas sustentáveis serão
46 realizados em parceria com as prefeituras e terão um longo tempo de vida útil, sendo
47 que a preocupação já se inicia com o tipo de material que será utilizado. Destacou o
48 suporte e acompanhamento da Cagece, incluindo a avaliação constante da qualidade da
49 água a ser distribuída nas comunidades. Lembrou que é importante a prestação de
50 contas para com a comunidade e ressaltou que todos os projetos já estão prontos. O
51 Vereador José Leopoldo Leite indagou se há projeto para levar água ao Açude de
52 Quixabinha, e lembrou que já fez requerimento encaminhando a referida demanda ao
53 Ministério da Integração. A Sra. Marcella Facó informou não conhecer o projeto do
54 canal. O Sr. Thiago Alves, representante da COGERH (Secretaria de Recursos
55 Hídricos) e Engenheiro responsável pela bacia do Salgado, destacou que a COGERH
56 gerencia a água bruta de 15 (quinze) reservatórios, parte do DNOCS (Departamento
57 Nacional de Obras contra a Seca) e parte do Estado, além de dois de âmbito municipal.
58 Destacou a contratação de uma empresa para administrar o canal e lembrou que serão
59 seis trechos de adutoras, cinco do estado e uma federal que compreende o cinturão das
60 águas de Missão Velha até Milagres, com ramal em Abaiara e dois em Mauriti e Brejo
61 Santo. Destacou que serão 25 (vinte e cinco) km de adutora que beneficiarão 45
62 (quarenta e cinco) mil pessoas. Informou que o custo paramétrico total para os seis
63 trechos somam meio milhão de reais aproximadamente. Informou que em alguns
64 reservatórios será disponibilizada água para irrigação. Sobre os açudes do Gomes e
65 Quixabinha, ambos com capacidade de 507 (quinhentos e sete) milhões de metros
66 cúbicos, tendo acumulado esse ano pouco mais de 100 (cem) milhões de metros
67 cúbicos. Destacou que o município de Mauriti receberá água suficiente para abastecer o
68 município duas ou três vezes. Destacou o projeto Malha d'água detalhado e orçado,
69 efetivamente concluído, apresentado com o Comitê de Bacias. Sobre o Açude
70 Quixabinha, destacou que é a transposição de microbacias, sob a jurisdição da
71 Codevasf. Observou que é o DNOCS que deve vai responder se há um projeto para
72 transposição do Quixabinha e do Gomes, o que é tecnicamente possível, mas apenas o
73 Ministério da Integração irá responder, que em todo caso as duas linhas de adutoras
74 serão suficientes para abastecer o município. Colocou-se a disposição para responder
75 aos questionamentos. O Sr. Franklin Nóbrega, representante da Cagece e Responsável
76 pelo acompanhamento das Obras de Transposição destacou a importante a parceria com
77 a prefeitura Municipal para acompanhamento dos projetos que estão chegando.
78 Observou que muitas comunidades têm urgência, a exemplo do Distrito de Anauá.

Rua Tabelaão Chagas Sampaio, 517 Centro – Mauriti / Ceará.

Fone/Fax (88) 3552-1470 CNPJ 12.477.162/0001-02

www.camarademaauriti.ce.gov.br



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE MAURITI

79 Informou que mantém diálogo com os vereadores sobre os sistemas dos distritos, a
80 exemplo de Umburanas e Palestina e lembrou que há sistemas instalados, mas sem
81 funcionamento, como o caso do Sítio Cipó. Informou que Quixabinha será beneficiada
82 com um sistema novo, de acordo com o que a comunidade merece e que o Sítio Gomes
83 dispõe de um sistema pequeno administrado pelo Sisar, tem dificuldade e por isso, um
84 novo sistema será implantado. Ressaltou que a Cagece é uma parceira do município,
85 administrada pelo Ministério das Cidades, buscará atender as demandas de Mauriti. Que
86 quanto ao projeto para a cidade em si, a Cagece ainda não dispõe de uma cópia. Que há
87 um cinturão de adutoras partindo dos grandes mananciais do Estado, do qual partirão
88 grandes adutoras com o complemento da água da transposição. Mauriti tem em sua sede
89 facilidade de abastecimento, um solo rico em água subterrânea e que juntamente com as
90 adutoras garantirão a independência hídrica e que as comunidades rurais serão quando
91 não minimizados, resolvidos seus problemas de abastecimento. O Sr. Thiago Alves da
92 COGERH informou que a região do Cariri é abastecida por águas subterrâneas. Que são
93 três sistemas de aquíferos e que a reserva reguladora está chegando ao seu limite. Que a
94 reserva de 90 (noventa) milhões de metros cúbicos se renova ano a ano enquanto que o
95 consumo anual do Crajubar já chega a 80 (oitenta) milhões. Que as águas da
96 transposição desafogarão o aquífero e lamentou que as perfurações clandestinas
97 persistam. O Sr. José Iran, Presidente do Conselho de Administração do Sisar (Sistema
98 de Saneamento Rural da Bacia do Salgado). Informou que há 21 (vinte um) Sistemas
99 em gerenciados pelo Sisar em Mauriti e há cinco comunidades que têm aptidão para
100 gerenciamento pelo Sisar. Observou que o Sisar não constrói, mas mantém parcerias
101 com outras instituições. Destacou que o objetivo principal é levar água potável e tratada
102 para as famílias, com prioridade para o consumo humano. Que tem um custo elevado do
103 tratamento, mas utiliza tarifas sociais e que há conselhos das comunidades rurais
104 coparticipe do Sisar. Lembrou que gerenciar água não é papel do município, por isso há
105 outras instituições como Cagece e Sisar. Pontuou a habilidade de gerenciar sistemas de
106 abastecimento em conjunto com a comunidade utilizando tarifas sociais e subsídios
107 cruzados, uma comunidade menor ajudando a manter a outra, com igualdade de
108 atendimento e que como cidadão de Mauriti tem mostrado ao executivo e ao legislativo
109 as vantagens da gestão do Sisar. O Sr. Expedito Nascimento, diretor de relações
110 institucionais da Aprece (Associação dos Municípios do Ceará) ressaltou que primeiro é
111 preciso conhecer o projeto existente e qual o seu valor. A partir de aí ter engajamento
112 político e pensar em Mauriti. Lembrou que o Açude Quixabinha inaugurou uma era de
113 irrigação em Mauriti. Destacou que as águas do subsolo, por mais que existam, já
114 apresentam deficiência. Observou que enquanto instituição a Aprece e a CNM podem
115 trabalhar juntas. Lembrou que o país acaba de sair de uma eleição, o que muda tudo e se
116 faz necessário criar unidade e apresentar para os que estão entrando e não conhecem a
117 realidade local. Lamentou a ausência de alguns convidados e sugeriu que da audiência



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE MAURITI

118 deveria sair mensagem de repúdio a quem não veio. Lembrou ainda que muitas
119 propriedades foram cortadas ao meio pelo canal e os proprietários ficaram sem acesso,
120 precisando se deslocar por até 6 km (seis quilômetros). Ressaltou que é importante não
121 abrir mão da luta e que o executivo e o legislativo foram felizes em construir essa
122 audiência para que o povo conheça esse projeto que será a revitalização de Mauriti.
123 Destacou que o açude do Quixabinha se encontra a 800 m (oitocentos metros) do açude
124 Quixabinha, que não foi contemplado e que por isso, deve-se cobrar do Governador que
125 coloque no orçamento do Governo para que esse projeto faça parte do orçamento da
126 união. A Vereadora Maria Jocelma Santana saudou a todos. Destacou preocupação em
127 relação a Umburanas e a sua demanda de abastecimento que deixa a desejar e objeto de
128 reivindicação das famílias de lá. Informou que conheceu o Projeto de Transposição do
129 Rio São Francisco e lamentou a ausência do Ministério da Integração e se associou à
130 nota de repúdio. Demonstrou preocupação de que o município tenha sido contemplado
131 apenas em terceira etapa gerando expectativa das famílias. Observou que a comunidade
132 de Baixio de Mororó que era abastecida por um Olho d'Água que foi soterrado, o qual
133 beneficiava cerca de 40 (quarenta) famílias, as quais devem ser incluídas no projeto para
134 terem segurança hídrica. O Vereador Teófilo Neto cumprimentou os presentes e deu
135 boas vindas a todos. Destacou a importância da obra do São Francisco para os estados
136 da Paraíba, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte que deve ser concluída.
137 Lamentou ausência do Ministério da Integração e pediu registro em ata. Destacou que
138 essa audiência deveria ter acontecido há mais tempo. Agradeceu ao Sr. Prefeito que
139 atendeu prontamente o chamamento e convocou a audiência. Afirmou que esteve em
140 Brasília em 2017 em companhia do Sr. Prefeito, quando apresentou ofício em nome da
141 Casa solicitando integração do Açude Quixabinha ao Canal da Transposição e recebeu a
142 resposta em nome do Sr. Ricardo Canuto, com nota técnica em anexo, informando que
143 não havia projeto, mas uma previsão de interligação com o ramal de Piancó. Buscando
144 informação viu que várias comunidades de Mauriti serão contempladas, conforme
145 consta nesse documento denominado PBA 15. Afirmou não tem dúvida que o Governo
146 Federal dispõe de recursos e que se possível fará uma caravana com a presença de todos
147 para buscar beneficiamento para o Açude Quixabinha, que tem menos de um quilômetro
148 do canal. Lembrou que o Açude do Atalho, em Brejo Santo com uma distância muito
149 maior será beneficiado. Afirmou acreditar que as obras ainda demorarão mais de um
150 ano e que é preciso se mobilizar para que se busque em Brasília, pois já há comunidades
151 em outros lotes que serão beneficiados. Indagou se Mauriti terá a construção de estação
152 elevatória. O Vereador José Juscian Sampaio cumprimentou a todos. Afirmou que a
153 transposição é muito bem vinda a Mauriti e para o nordeste. Destacou que o canal corta
154 aproximadamente 40 km (quarenta quilômetros), e o equivalente a mais de 26 (vinte e
155 seis) hectares de terra. Destacou que essa área foi degradada, mas a transposição é bem
156 vinda. Lamentou que muitas árvores foram arrancadas e que o aquífero de Mauriti foi



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE MAURITI

157 cortado com a escavação do canal e destacou que é preciso recuperar a área degradada,
 158 sem esquecer o açude do Sítio Novo e da Maravilha. O Vereador Rangel Cartaxo
 159 saudou e agradeceu a todos. Lembrou que o abastecimento d' água do Distrito de São
 160 Miguel é feito através de mangueiras que ficam a céu aberto. Destacou que em conversa
 161 com o Sr. Prefeito, este afirmou que a solução ficaria a cargo do Ministério da
 162 Integração por está incluído no projeto de transposição. Afirmou que se preocupa pela
 163 ausência do Ministério da Integração, a qual repudiou. Destacou que várias
 164 comunidades são abastecidas por caminhões-pipas, e que para além das demandas
 165 domésticas tem os animais e que todos conhecem a situação de várias comunidades que
 166 não têm água. Solicitou que a representante da Secretaria das Cidades, Sra. Marcela
 167 Facó leve a mensagem às instâncias superiores. O Vereador João Paulo Furtado
 168 cumprimentou a todos. Destacou a importância da presença de todos e que as decisões
 169 tomadas devem levar em consideração a situação das comunidades rurais que precisam
 170 de água. Lembrou que os pipeiros não querem permanecer nas comunidades por conta
 171 da burocracia. Ressaltou que esse é o início do debate e que se necessário, ir até Brasília
 172 para buscar soluções e que o momento é agora. Agradeceu a presença de todos. O
 173 Vereador Auricélio Vieira saudou e deu boas vindas a todos. Indagou de quem é a
 174 responsabilidade pelos poços profundos que são perfurados de maneira desordenada.
 175 Observou que antes do DNOCS não havia irrigação e indagou se com o PIRSF (Projeto
 176 de Integração do Rio São Francisco) haverá água apenas para consumo humano e
 177 animal ou para a geração de emprego também. Leu o poema "Chuva de Honestidade"
 178 do autor Flávio Leandro. O Sr. José Wilton Montenegro sugeriu colocar em ata que o
 179 Ministério da Integração possa verificar os relatórios do Sr. Manuel Fernandes, fiscal da
 180 transposição em 2011/2012, os quais propunha implantar adutora no Açude da
 181 Quixabinha. A Sra. Damiana Casé, do Distrito de Coité indagou sobre qual método será
 182 implantado para o combate a Dengue, que antes do canal não havia registros de casos.
 183 Indagou também ao Sisar, se seria viável uma reunião na comunidade para sanar os
 184 casos de desperdício. A partir desse momento deu-se as respostas aos questionamentos.
 185 O Sr. Thiago Alves lembrou que o Açude Quixabinha se destacou pela produção
 186 agrícola e que acompanhou a liberação da água, que diminuiu nos últimos seis anos por
 187 conta da seca. Observou que respondeu a ofício do Vereador José Leopoldo,
 188 informando que a água armazenada não pode ser liberada por problema na galeria.
 189 Lembrou que é possível liberar água para salvar as culturas existentes e saciar a sede
 190 dos animais e que com a liberação de um metro cúbico por segundo é possível sangrar.
 191 Que a COGERH não pode intervir, cabendo ao DNOCS se pronunciar. Que com relação
 192 à fiscalização quem tem poder de polícia é a Secretaria de Recursos Hídricos. Que já
 193 tem levantamento sobre a capacidade de poços profundos que podem ser perfurados em
 194 Mauriti, mas ainda não foi iniciada a fiscalização porque há pretensão de pegar os
 195 infratores em flagrante. Que há canais de denúncia que podem ser utilizados pela



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE MAURITI

196 população, a exemplo do número 155. Que na secretaria existe um requerimento que os
197 prefeitos podem solicitar a perfuração de posto, mediante estudo técnico geológico. Que
198 os particulares devem entrar com outorga de obra e/ou uso. Destacou que são cerca
199 de 1850 (mil oitocentos e cinquenta) espelhos d'água no estado, dos quais 15 (quinze)
200 são monitorados por serem estratégicos. A Sra. Marcella Facó informou que poço
201 irregulares, podem ser denunciados ao Conselho Estadual de Recursos Hídricos. E que
202 quanto as comunidades que foram incluídas no projeto, o Malha d' Água visa garantir
203 segurança hídricas às comunidades que estão sendo abastecidas por caminhões- pipa.
204 Que é preciso não apenas garantir água, mas água de qualidade. Que há também os
205 projetos São José e Águas do Sertão e os municípios devem apresentar seus
206 requerimentos à Secretaria de Recursos Hídricos. Que há outras formas de tentar mitigar
207 essas necessidades e a comunidade de Coité será contemplada na terceira etapa. Que os
208 projetos são de 2013 e quando foram entregues estavam desatualizados e previam
209 chafarizes, enquanto a proposta da Secretaria era entregar água dentro das casas. Que
210 sobre a questão colocada pela Sra. Damiana Casé, sugeriu que é preciso procurar uma
211 solução viável, conversar com as agentes de saúde antes de lançar mão de inseticidas. O
212 Sr. José Iran concordou com o Vereador Auricélio Vieira sobre a perfuração
213 desordenada de poços. Que sobre a gestão de água, parabenizou a Sra. Damiana Casé
214 por citar a sua comunidade. Destacou que a primeira coisa que o Sisar faz é mostrar o
215 modelo de gestão e conscientizar que é preciso pagar pelo consumo para garantir que
216 todos tenham direitos iguais e que o consumo desregrado é inibido. O Sr. Franklin
217 Nóbrega destacou lembrou que para o Projeto São José, o Governo do Estado está
218 renovando empréstimo com o Banco Mundial, visando abastecimento rural e
219 saneamento. Lembrou que Mauriti tem duas comunidades contempladas por módulos
220 sanitários, que são os mais apropriados para residências dispersas. O sistema implantado
221 pelo PISF não contempla esgotamento. Destacou que o ideal é que a água não gere
222 resíduos para o meio ambiente. A Sra. Marcella Facó ressaltou que a prioridade é a
223 disponibilização de água para consumo humano, conforme descrito no PBA-15. Que
224 utilizá-la para irrigar seria desperdiçar água nobre. Citou o exemplo do Sisar que
225 trabalha projetos de reuso de água. O Vereador Almir Tavares indagou se a comunidade
226 Baixio do Mororó poderia ser incluída no Projeto de Transposição. A Sra. Marcella
227 Facó sugeriu pedido de outorga de uso junto do canal junto a ANA (Agência Nacional
228 de Águas). O Sr. Thiago Alves explicou que o canal foi projetado para receber 30
229 (trinta) metros cúbicos de água e de início serão disponibilizados apenas 10 (dez)
230 metros cúbicos. Que em um primeiro momento será priorizado o abastecimento humano
231 e que de imediato poderá ser recorrido ao DNOCS para a utilização da água do Açude
232 de Quixabinha. O Vereador Almir Tavares lamentou a ausência do Ministério da
233 Integração que poderia responder muitas questões. O Vereador Romário Alencar
234 solicitou que os presentes cobrem celeridade nas obras. Questionou a ligação do canal



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE MAURITI

235 ao Açude Quixabinha; a questão da nascente no Distrito de Coité; irrigação nos terrenos
236 cortados pelo canal, considerando o potencial agrícola; preocupação da parte irrigante
237 pelos pequenos produtores. A Presidente da Câmara Fernanda Martins agradeceu aos
238 presentes e afirmou que quem perdeu foi quem não veio. Que foi um momento de
239 enriquecimento e fortalecimento com o evento. Ressaltou que a união da Casa pelo bem
240 do município, se sobrepondo aos interesses partidários e destacou a união e a força
241 como palavras-chave do momento. Sugeriu um relatório unificado com cópia para todos
242 os órgãos, com assinaturas do executivo e legislativo. Agradeceu ao Sr. Expedito
243 Nascimento, que mesmo longe sempre esteve presente nas lutas de Mauriti. O Sr.
244 Prefeito Mano Morais agradeceu a todos pela presença e pelo empenho para a
245 realização da sessão. Lembrou que a Câmara de Mauriti é exemplo para o Ceará,
246 lembrou que os poderes juntos são fortes. Agradeceu os representantes de cada órgão.
247 Destacou que precisamos do Governo Estadual e Federal. Lamentou a ausência do
248 Ministério da Integração. Não havendo mais nada a tratar, a Sra. Presidente declarou
249 encerrada a audiência. Eu, Alênicon Pereira de Souza, lavrei a presente Ata que será
250 assinada por mim, pela Presidente e pelos demais edis.

Alênicon Pereira de Souza

Alênicon

Romário Leite Alênicon

José Luciano Cardoso

Luizinho de M. M.

(Signature)

(Signature)

Manoel Soares

Manoel Soares

José Roberto

Manoel Soares